



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Prevalência de Chlamydia trachomatis em gestantes assintomáticas
Autor	LARA NUNES RODRIGUES
Orientador	EDUARDO PANDOLFI PASSOS

PREVALÊNCIA DE CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM GESTANTES ASSINTOMÁTICAS

Aluna Lara Nunes Rodrigues

Orientador Prof. Dr. Eduardo Pandolfi Passos

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS, 2016

Introdução: A infecção por *Chlamydia trachomatis* é a doença bacteriana sexualmente transmissível de maior predominância no mundo. É comumente assintomática ou com sintomas inespecíficos, e como consequência, possui diagnóstico tardio. A clamídia acomete principalmente mulheres jovens sexualmente ativas, e quando não tratada, pode provocar complicações reprodutivas decorrentes do dano tubário, que por sua vez, aumentam o risco de gravidez ectópica. Na gestação, pode ocorrer transmissão vertical, que como consequência pode aumentar o risco de parto prematuro, ruptura prematura de membranas, baixo peso ao nascer, morte perinatal, conjuntivite e pneumonia neonatal. Todavia, como não se recomenda rastreamento rotineiro no Brasil, existem poucos dados brasileiros referentes à epidemiologia dessa infecção no nosso meio. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de infecção por clamídia em gestantes assintomáticas atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de janeiro a dezembro de 2015, e identificar prováveis fatores associados à doença. **Métodos:** Foi realizado estudo transversal onde foram incluídas 60 gestantes assintomáticas. Foram efetuadas coletas de urina, para ensaio de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), com a finalidade de rastrear a infecção por *Chlamydia trachomatis* ativa através da detecção do DNA bacteriano. Também foram coletadas amostras sanguíneas para pesquisas de anticorpos IgG, cuja presença indica exposição anterior a doença, através da técnica de imunofluorescência indireta. Todas as participantes foram submetidas a um questionário referente aos seus históricos clínico, sexual e ginecológico. **Resultados:** Foram encontrados anticorpos IgG contra clamídia presentes em 56,7% das mulheres gestantes, contudo não houve nenhum PCR positivo. Também foi observada a correlação entre a presença de IgG com comportamento sexual e tabagismo das participantes. **Conclusão:** A alta prevalência de anticorpos IgG para *Chlamydia trachomatis* demonstra que grande parte das participantes possuía histórico da infecção. Entretanto, não houve resultados positivos para PCR, atestando ausência da infecção ativa. Dessa forma, considerando a infecção por clamídia de alta prevalência, seria recomendado ensaios de sensibilidade para o teste molecular em urina para que houvessem mais dados conclusivos a respeito.